HELOÍSA JÁ PENSA EM IR LONGE

DA REDAÇÃO

A melhora do desempenho nas pesquisas de intenção de voto— um salto de 6% para 10% — deixou mais confiante a senadora Heloísa Helena, candidata do PSol à Presidência da República. "Vou para o segundo turno", disse ela ontem, durante campanha em São Paulo. A senadora evita falar sobre uma eventual aproximação do PSol com o PT, caso ela fique fora de um eventual segundo turno. O PT a expulsou há três anos e, ao que tudo indica, a negociação entre os dois partidos será difícil, já que a senadora deixa claro que ainda se ressente do episódio.

Reportagem do jornal *O Globo* de ontem informa que integrantes graduados do PT, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva incluído, arrependem-se da expulsão de Heloísa e de outros militantes históricos do partido, como Ivan Valente e Chico Alencar. "É uma pena que se arrependam só agora, que tenho 10% das intenções de votos nas pesquisas", afirmou a candidata, depois de discursar para cerca de 400 micro e pequenos empresários durante o 7º Encontro Latino-Americano de Empresários Lojistas, em São Paulo. Todos os candidatos à Presidência da República foram convidados a participar do evento, mas apenas Heloísa Helena compareceu.

Segundo Heloísa, além da expulsão ela sofre de ataques e mentiras desde que se tornou candidata. "Espalharam no Nordeste inteiro que vou acabar com o Bolsa-Família, mas não vou bater boca com empregadinhos. Vou discutir propostas de forma civilizada", afirmou ela aos empresários. A senadora reiterou que não vai abolir o Bolsa-Família, mas que pretende reformular o programa.

O deputado federal Ivan Valente (PSol-SP) acredita que as próximas pesquisas podem trazer mais um aumento nas intenções de voto para a senadora. "As intenções continuarão a crescer com a cobertura da campanha pela mídia", acredita.

Mastrangelo Reino/Folha Imagem

HELOÍSA HELENA: AINDA RESSENTIDA COM A EXPULSÃO DO PT, SENADORA IRONIZA ARREPENDIMENTO DE LULA DURANTE ENCONTRO COM EMPRESÁRIOS DO COMÉRCIO EM SÃO PAULO

Contribuições

A Heloísa Helena reiterou ontem que não aceitará contribuições financeiras de empresas para sua campanha. "Reconheço que, assim como há políticos honestos, também existem empresários honestos, mas vou manter minha coerência", declarou. A senadora ponderou, no entanto, que a posição é pessoal, e espera que o partido também adote a mesma postura.

Pouco antes da declaração da candidata, o deputado federal Ivan Valente (PSol/SP) afirmou, no mesmo encontro, que o partido ainda não decidiu se aceitará doações de pessoas jurídicas. Por enquanto, os candidatos do partido apóiam-se em contribuições de pessoas físicas e na participação da militância.

O custo total da campanha da senadora à Presidência foi declarado em R$ 5 milhões. Os candidatos a senador, deputado federal e deputado estadual do PSol declararam ao Tribunal Superior Eleitoral que deverão gastar, cada um, entre R$ 200 mil e R$ 300 mil.

Em seu discurso a empresários, com a voz rouca após quatro dias de campanha pelo Nordeste, a senadora repetiu as críticas à política econômica do governo, como taxas de juros e carga tributária, à corrupção e ao projeto Bolsa-Família, mas perdeu a oportunidade de falar sobre o programa de seu partido, que inclui redução da jornada de trabalho para 40 horas, sem redução dos salários; reposição salarial mensal; aumento real dos salários; reforma agrária; estatização das empresas privatizadas; expropriação de grupos monopolistas capitalistas; e confisco de bens de sonegadores. Falando diretamente aos pequenos empresários, a senadora provocou aplausos quando prometeu reduzir a carga tributária nas empresas.

Ao final do evento, Heloísa Helena recebeu uma bênção de um grupo de empresários da Conferência Brasileira de Pastores e Igrejas Evangélicas.